

O PRINCÍPIO EDUCATIVO: A ESCOLA EM GRAMSCI

Autora Camila Patricia Kipper Putzke

Universidade Federal do Rio de Janeiro – camilakipperputzke@gmail.com

Resumo: Este trabalho é resultado dos estudos realizados na disciplina “Estudos de Gramsci” no curso de pós-graduação em educação da UFRJ, bem como, de reflexões pertinentes à pesquisa em educação, com o foco na educação formadora integralmente, na qual dedicarei meu estudo dissertativo. Apresento no primeiro item alguns aspectos referentes aos intelectuais e sua formação, e em segundo momento a formação/escola em Gramsci com alguns apontamentos sobre a cultura, e a título de conclusão, uma breve análise do que se tem materializado como formação no programa Escolas do Amanhã no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Estado, Educação emancipadora, formação humana.

Os Intelectuais e partidos

Para a compreensão de Gramsci, e seu princípio educativo, é necessário compreender as categorias de intelectuais e sua formação, juntamente com a categoria partido, que esteve muito presente em sua obra, pois no mesmo “A função do partido político apareceria mais com muito maior clareza mediante uma análise histórica concreta do modo pelo qual se desenvolveram as categorias orgânicas e as categorias tradicionais de intelectuais” (Gramsci, 1932, p.25) destas categorias de intelectuais, o intelectual orgânico é aquele formado no partido, e nesse partido, distribuído em diversas funções, diretiva ou organizativa, ou seja, educativa ou intelectual, tornando-se no partido agentes de atividades gerais. Já a formação dos intelectuais tradicionais, “se liga certamente à escravidão do mundo clássico e a posição dos libertos de origem grega e oriental na organização social do Império Romano” (Gramsci, 1932, p. 25) uma separação social, nacional e racial, e que se articulou com o nascimento e desenvolvimento do catolicismo.

Gramsci em sua análise dos intelectuais, no caderno 12 (1932), cita a formação de intelectuais de diversos países, e quando chega na América do Sul e Central, observa 3 categorias, o clero, o militar e o latifúndio. Não me debruçarei, nessa questão, mas é válida a observação do Congresso Nacional, representantes do estado nacional, em sua maioria, formada ainda hoje, pela bancada da “bala, boi e bíblia”, intelectuais tradicionais que são “os que se ligam a um bloco histórico anterior, aparecendo como “representante de uma continuidade histórica” Schlesener, 2007,p. 39.

Sobre a questão dos intelectuais e sua formação, para Gramsci

O problema da criação de uma nova classe de intelectuais, portanto, consiste em elaborar criticamente a atividade intelectual que existe em cada um em determinado grau de desenvolvimento, modificando sua relação com o esforço muscular-nervoso, no sentido de um novo equilíbrio e conseguindo que o próprio esforço muscular-nervoso, como elemento de uma atividade prática geral, que inova continuamente o mundo físico e social, se torne o fundamento de uma nova e integral concepção de mundo.

Gramsci, 2017, p. 64.

Ou seja, formar uma classe de intelectuais, até as mais altas especializações de um grupo social, deve-se superar enormes dificuldades. Pois os intelectuais orgânicos (da burguesia ou do proletariado) são aqueles que defendem, expressam, organizam os interesses e objetivos dos grupos sociais dos quais são vinculados, e estes intelectuais desempenham “a tarefa de organizar a economia, a política, a cultura, divulgar concepções de mundo, construir as bases para a formação do “consentimento”, viabilizando o exercício da hegemonia” (Schlesener, 2007, p.39)

Gramsci e a formação: O princípio educativo

No final do século XIX, intensificaram-se as discussões na Europa a respeito da obrigação do Estado supostamente democrático, em prover uma educação pública e sobre a generalização do ensino básico. E a ideia de a educação ser um dever do estado, estava ligado ao fortalecimento do movimento liberal burguês, que começava a se cristalizar e a ideia de uma educação que seja diretiva para a classe trabalhadora começou a ser elaborada. Gramsci fez suas críticas, revelando que a educação que o estado burguês fascista daquela época estava organizando, dividia a educação em duas, a educação cultural e intelectual para uma parcela da população, e instrução para o trabalho e atividade manual para outra a partir da proposta reformista de Giovanni Gentile, proposta discriminatória que aprofunda do caráter elitista da escola tradicional.

A preocupação de Gramsci tinha relação com a sua crítica, do ensino técnico italiano de caráter pragmático a partir da reforma de Croce, que era destinado aos trabalhadores, que são destinados ao trabalho assalariado exploração e submissão pelo capital, e ao ensino humanista italiano, que era oferecido à burguesia, que estava destinada a comandar, a dominar, a governar a sociedade capitalista, compondo os cargos na administração pública do Estado liberal-burguês.

A doutrina de Croce sobre as ideologias políticas é de evidentíssima derivação da filosofia da práxis: elas são construções práticas, instrumentos de direção política, isto é, poderíamos dizer, as ideologias são meras ilusões para os governados, um engano sofrido, enquanto são para os governantes um engano desejado e consciente. Para a filosofia da práxis, as ideologias não são de modo algum arbitrárias; são fatos históricos reais, que devem ser combatidos e revelados em sua natureza de instrumentos de domínio, não por razões de moralidade, etc., mas precisamente por razões de luta política: para tornar os governados intelectualmente independentes dos governantes, para destruir uma hegemonia e criar uma outra, como momento necessário da subversão da práxis. Ao que parece, Croce se aproxima mais da interpretação materialista vulgar do que a filosofia da práxis. Gramsci, CAD VOL 1 PAGINA 387

Para Gramsci, o princípio educativo deve se dar também pelo trabalho e cultura. Mas o trabalho não no modelo de escola técnica profissional, que tinha função de eternizar a divisão de classes e destinação do seu posto de trabalho, mas sim uma escola que proporcione as condições para que cada cidadão possa se tornar governante.

A crise escolar que Gramsci citava, ainda hoje é uma crise não superada, pois ainda temos uma clara distinção de formação para a classe elitizada da classe trabalhadora, em que “o fato de que semelhante clima e modo de vida tenham entrado em agonia e que a escola se tenha separado da vida determinou a crise da escola.” Gramsci, 2017, p. 54.

Esta divisão tinha como objetivo por fim em qualquer escola desinteressada e formativa¹, e por ênfase em escolas especializadas profissionalmente, na qual o destino do aluno já estava predeterminado. Como cenário para mostrar uma escola desinteressada e interessada, uso de exemplo a capital do Rio de Janeiro, as escolas particulares de ensino², em sua grande maioria sempre tiveram em sua grade a disciplina de língua inglesa, na qual em muitas delas o foco é cultural inglesa imersa na formação geral do aluno, não apenas na codificação e decodificação de palavras; já na rede pública da capital, o interesse na língua inglesa aparece em 2009³ visto megaeventos que se realizariam na cidade, para assim o mercado de trabalho (bares, botequins, turismo, trabalho por tempo determinado) pudessem ter essa mão de obra disponível e assim atender ao mercado. Ou seja, uma formação em inglês desinteressada para uma determinada escola onde o foco não era os postos de trabalho

¹ Esta formação ficaria destinada a elite que não deveria pensar em preparar-se para um futuro profissional especializado.

² Eleva Educação, Cultura inglesa, etc.

³ Programa “Rio Criança Global”.

imediatos que o Rio de Janeiro precisava naquele momento, e sim uma formação que possibilitasse seus alunos terem uma formação ampliada, e uma formação totalmente interessada (formar a camada de trabalhadores para atender aos interesses dos patrões) para a escola pública da classe trabalhadora.

Mas, não desconsiderando que “O conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o principio educativo imanente à escola primária, já que a ordem social estatal (direitos e deveres) é introduzida pelo trabalho.” (Gramsci, 2017, p.51) mas que nesse exemplo, esteve voltado estritamente para o capital.

Olhando para esse modelo de escola que a reforma de Gentile estava implementando na Itália, Gramsci apresenta como uma solução a Escola Unitária

Escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (...) presente a tendência em desenvolvimento de modo que cada atividade intelectual tende a criar círculos próprios de cultura, que assumem a função de instituições pós-escolares especializadas em organizar as condições nas quais seja possível manter-se informado dos progressos que ocorrem no ramo científico próprio. P 34.

Ou seja, a escola/formação não se deve ter finalidades práticas imediatas ou muito imediatas, deve ser formativo, rico de noções concretas, e essas noções não aprendidas com imediata da finalidade profissional, mas desinteressada, e com interesse em desenvolvimento da personalidade, do caráter e assimilação de todo passado cultural geral, mergulhando na história de mundo e de vida, por vontade educativa. Um estudo sem intenção declarada, artísticas, psicológicas, o “refletir sobre”, filosófica, e desenvolvimento histórico-real.

A multiplicação das escolas profissionais interessadas, cada vez eram mais especializadas, desde o início da carreira escolar, é uma evidente manifestação da perpetuação de diferenças sociais.

Para Gramsci (1932)

A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (técnica, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma escola especializada ou ao trabalho produtivo. P. 34.

Sobre a organização prática da escola unitária, Gramsci destacou o currículo, papel do estado, corpo docente, corpo físico, períodos e níveis escolares, e círculos escolares.

Em seus escritos, o autor é muito diretivo quanto ao currículo e organização em níveis escolares, o currículo é levado em conta à idade e o desenvolvimento intelectual dos alunos

A escola unitária ou de formação humanista ou de cultura geral, deveria assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e iniciativa.

Gramsci, 1932, p. 36;

Sendo assim a organização que se daria em *nível inicial*, que não deveria ultrapassar 3-4 anos que “ao lado do ensino das primeiras noções “instrumentais” deveria desenvolver sobretudo a parte relativa aos “direitos e deveres”(…) isto é, as primeiras noções de estado e sociedade” Gramsci, 1932, p. 37. E o resto do curso, com duração de não mais de 6 anos de modo que com 15 anos o estudante já tenha concluído seus estudos, concebida como fase decisiva

Na qual se tende criar os valores fundamentais do “humanismo”, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessária a uma posterior especialização (...) o estudo e o aprendizado dos métodos criativos na ciência e na vida devem começar nessa última fase da escola, não devendo mais ser um monopólio da universidade (...) essa fase escolar já deve contribuir para desenvolver o elemento da responsabilidade autônoma dos indivíduos, deve ser uma escola criadora⁴.

Gramsci caderno 12 p. 39

Sobre o papel do estado na escola unitária, seria aquele que assumiria as despesas, que antes era a cargo da família, ampliando o orçamento do ministério para assim assumir as despesas da manutenção escolar. Para a escola tornar-se pública, pois assim a escola seria realmente de todos, sem divisão de grupos. Mas, Gramsci foi muito enfático em sobre o a escola média/superior

O estado não deve pagar, com o dinheiro de todos, também para os filhos medíocres e idiotas dos ricos, ao passo que exclui os filhos inteligentes e capazes dos proletários. A escola média e superior deve ser feita somente por aqueles que sabem demonstrar que são dignos dela. Se é do interesse geral que ela exista e seja mantida e regulada pelo estado, é também interesse geral que possam ter acesso a ela

⁴ Escola criadora é o coroamento da escola unitária. Uma fase e um método de investigação e de conhecimento. Gramsci, 1932, p 39.

todos os que são inteligentes, qualquer que seja sua potencialidade econômica. Gramsci, 2017, p.19.

A reflexão de Gramsci sobre o corpo docente se dá na importância da ampliação do mesmo, pois o autor considera que a eficiência da escola é muito maior e quando a relação professor aluno é mais próxima e crescente ainda que

“Por isso, pode-se dizer que, na escola, o nexo instrução-educação somente pode ser representado pelo trabalho vivo do professor, na medida em que o mestre é consciente dos contrastes entre o tipo de sociedade e de cultura que ele representa e o tipo de sociedade e de cultura representado pelos alunos; sendo também consciente de sua tarefa, que consiste em acelerar e em disciplinar a formação da criança conforme o tipo superior em luta com o tipo inferior” Gramsci, 2017, p. 52.

Além destas, é de fundamental importância, para assim se materializar esta escola, que a escola disponha de espaços, como dormitórios, refeitórios, biblioteca, laboratórios, sala de trabalho, para assim ter condição estrutural de receber os estudantes em tempo integral, pois “de fato a escola unitária deveria ser organizada como escola em tempo integral, com vida coletiva diurna e noturna” Gramsci, 1932, p. 38.

E, paralelo a isso, a importância dos círculos para a formação paralela a escola unitária, e até mesmo antes da entrada na escola, “desenvolverá (...) uma rede de creches e outras instituições nas quais, mesmo antes da idade escolar, as crianças se habituem a uma certa disciplina coletiva e adquirem noções e aptidões pré-escolares” Gramsci, 1932, p.38.

Gramsci apresenta este tipo de escola tanto para a formação de intelectuais como formação da consciência, que é a aquela concepção crítica, e que inclusive critica o próprio mundo, é aquela que significa

Torna-la unitária e coerente e eleva-la até o ponto atingido pelo pensamento mundial mais desenvolvido. Significa, portanto, criticar, também, toda a filosofia até hoje existente na medida em que ela deixou estratificações consolidadas na filosofia popular. O início da elaboração crítica é a consciência daquilo que somos realmente, isto é, um “conhece-te a ti mesmo” como produto do processo histórico até hoje desenvolvido, que deixou em ti uma infinidade de traços recebidos sem benefício no inventário. Deve-se fazer inicialmente este inventário. P. 12

A escola unitária deve aparecer como uma

Atitude polemica e critica, como superação da maneira de pensar precedente e do pensamento concreto existente (ou mundo cultural existente). E portanto, antes de tudo, critica do “senso comum”. P.18

Ou seja, como uma filosofia da práxis se apresenta. A relação com a filosofia é essencial na formação, visto que ela é a superação do senso comum, do inconsciente, da consciência contraditória⁵ e consciência explicita ou verbal⁶.

A consciência e a política para Gramsci são associadas e importantes visto que “a consciência de fazer parte de uma determinada força hegemônica (isto é, consciência política) é a primeira fase de um ulterior e progressiva autoconsciência, na qual teoria e prática finalmente se unificam “ p21.

Cultura

O educar para Gramsci deve permitir a pessoa entender o significado de sua ação, seja no contexto de produção, do social, da atuação do estado, e de possibilitar uma reflexão de uma concepção de mundo, e para isso, é necessário aprofundar a cultura para assim aprofundar a consciência crítica, e só assim, seria possível a superação das condições que são impostas pela burguesia, e a cultura tem sua função do princípio educativo

Sendo a cultura

Organização, disciplina do próprio eu interior, apropriação da própria personalidade, conquista de consciência superior: e é graça a isso que alguém consegue compreender seu valor histórico, sua própria função na vida, seus próprios direitos e seus próprios deveres. Gramsci (2017) p. 12.

A cultura e o estudo, constituem a consciência teórica de fins imediatos e supremos, o modo como pode-se leva-los a prática, pois é “através da critica a civilização capitalista que se forma ou esta se formando a consciência unitária do proletariado: e critica quer dizer cultura, e não evolução espontânea, natural” (Gramsci, 2017, p.14)

A importância de observar a cultura concretamente, é a partir das duas maiores organizações culturais, escola e igreja, pelo número de pessoas que ocupam. E “os jornais, as revistas e a atividade livreira, as instituições escolares privadas, seja na medida em que

⁵ Consciencia teórica esteja historicamente em contradição com o seu agir. P. 20.

⁶ Consciencia que herdou do passado e acolheu sem crítica. P 20.

complementam a escola do Estado, seja como instituições de cultura do tipo da universidade popular”. (Manacorda, 1990, p. 261).

Todo movimento cultural que pretenda substituir o senso comum e as velhas concepções do mundo em geral, deve

1) não se cansar jamais de repetir os próprios argumentos (variando literariamente sua forma) : a repetição é o meio didático mais eficaz para agir sobre a mentalidade popular; 2) trabalhar incessantemente para elevar intelectualmente camadas populares cada vez mais vastas, isto é, para dar personalidade ao amorfo elemento de massa, o que significa trabalhar na criação de elites de intelectuais de novo tipo, que surjam diretamente da massa e que permaneçam em contato com ela para tornarem-se os seus sustentáculos. P27

A cultura aliada na formação da pessoa humana, juntamente com a escola, partido, movimentos sociais, trabalho,

Fornece o ponto de partida para o posterior desenvolvimento de uma concepção histórica, dialética, do mundo, para a compreensão do movimento do devir, para a valorização da soma de esforços e de sacrifícios que o presente custou ao passado e que o futuro custa ao presente, para a concepção da atualidade como síntese do passado, de todas as gerações passadas, que se projeta no futuro.” Gramsci, 2017, p.51.

Manacorda, em suas alusões sobre um programa cultural para a formação de um novo homem na sociedade, corrobora que elabora-lo não é fácil, mas que foi central para Gramsci que

“não nos distanciamo-nos do objetivo da cultura”, escreve ele,; mas o que deve ser essa cultura? Se, por um lado, ele reafirma sua concepção “humanista”, por outro enfatiza suas exigências prático-organizativas: “a palavra cultura tem um significado bastante amplo, a ponto de poder justificar toda liberdade de espírito, mas tem, por outro lado, um conteúdo preciso, pelo qual não se pode enquadrar-se nela se não uma atividade que tenha em si a capacidade de impor-se uma disciplina. Manacorda, 1990, p. 35.

Sendo assim uma organização cultural como um órgão de movimento, uma atividade política, parte essencial de um partido, escola ou sociedade que educa seus intelectuais, a fim de formar seus cidadãos emancipados e críticos.

A título de conclusão

A partir da breve análise sobre as políticas de educação integral, as que se propõem a uma educação crítica, emancipadora e formadora, como vários programas, por exemplo o programa Escolas do Amanhã, podemos concluir que estamos muito aquém de termos uma política de educação integral assentada em uma concepção que seja realmente democrática, que possa cumprir um papel emancipatório, dando foco a formação completa como ser social da sociedade, que possa oferecer uma formação com informação e conhecimento, artes, cultural e esportiva. O que se compreende de educação integral é jornada em tempo integral. E o que se justifica como a “necessidade” de uma educação em tempo integral é a melhoria da “qualidade” em educação, colocando neste tempo estendido uma forma de se conseguir melhorar índices em provas externas. Traz uma bela propaganda política, em que esta política em sua maioria das vezes aparece como a salvadora das crianças em situações de vulnerabilidade. Mas o que temos é uma falta de políticas que realmente se efetive na prática, que possa oferecer uma escola completa, e não uma escola assistencialista, compensatória mantendo a infraestrutura precária em meio aos cortes que se tem efetivado na Educação.

Focando no Programa Escolas o Amanhã, o cenário acaba sendo ainda mais delicado, pois o que temos é uma proposta de escola em tempo integral, onde 154 escolas que possuem o programa, mas de 51 possuem turno único, apenas 22 escolas ofereciam o turno estendido a todos os alunos. Então, como escolas que não possuem o principal pilar, educação em tempo integral, irá conseguir realizar os outros pilares, que para que sejam trabalhados de forma mais efetiva precisam desde tempo? E quando se tem uma escola que oferece este tempo, o que acontece é a descontinuidade das propostas do programa, como observou Souza (2015). Uma outra questão é que o programa está sendo para as ONGs e OS o que deveria ser para a comunidade, aberta e de fácil acesso, sem muitas pesquisas ainda sobre esta inserção, podemos identificar 13 organizações que atuam ou já atuaram de alguma forma dentro de alguma EdA em seus pilares, onde o único que até o momento não teve a identificação de OS é o Saúde na Escola. Identificamos assim que o trabalho da escola está compartilhado. O professor divide seu espaço com voluntários, trainees das empresas, entre outros “parceiros” que estão cada vez mais ocupando o espaço escolar sem uma interlocução com os profissionais da educação e sem conhecimento efetivo do processo pedagógico. Caracteriza a desresponsabilização do Estado na garantia da educação e um tipo de privatização do espaço público que desencadeia tanto a formação de novos nichos de mercado, como observa Piccinini (2013)

Nesta ação “compartilhada” é importante também atermos para a visão de educação que são mediadas por esses agentes sociais. Nesse sentido, compreender e entender que organizações da sociedade civil estão motivando determinadas concepções (e quais) e porque o interesse de adentrar cada vez mais no debate de educação integral se faz necessário, pois, é nesse sentido que as políticas em tempo integral vem se materializando.

BIBLIOGRAFIA:

GRAMSCI, Antonio, 1891 – 1937. Cadernos do cárcere, volume 1 / / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937 Cadernos do cárcere, volume 2 / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. Escola, educação e ensino / Antonio Gramsci. – São Paulo : Eduções Iskra, 2017.

SCHLESENER, Anita Helena. Hegemonia e cultura: Gramsci / Anita Helena Schlesener. – 3. Ed. – Curitiba : Ed. UFPR, 2007. 116p. – (Pesquisa; n. 6).

MANACORDA, Mario Aliguiero. O princípio educativo em Gramsci. Trad. por William Lagos. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 288p.